

PMS	FMLT	INTE
BIBLIOTECA		
Classificação	Terminais de B. H. S.	
Data	14/05/06	
Codificação	Aquidabã 01	
Assunto	Estação de Transportes	

O anúncio da terceirização da gestão dos terminais foi feito em audiência na Câmara

Estação terceirizada

Prefeitura vai entregar à iniciativa privada a administração de terminais rodoviários da capital

Sai em dez dias o edital de licitação para a terceirização da gestão dos terminais de transportes de Salvador — Lapa, Mussurunga, Pirajá, Iguatemi, Barroquinha, Aquidabã, Terminal da França, Acesso Norte e Rodoviária. O anúncio foi feito ontem pelo superintendente de Transporte Público, Antonio Lomanto Neto, em audiência pública realizada na manhã de ontem, no auditório anexo à Câmara de Vereadores. Oito grupos empresariais já demonstra-

ram interesse em participar da concorrência, entre eles uma holding de Portugal. Esta será a primeira experiência de parceria público-privada (PPP) no âmbito municipal. A previsão é que o processo de escolha da empresa vencedora deverá acabar antes do final do ano.

Com medo de perder espaço com a privatização, dezenas de ambulantes e comerciantes lotaram o encontro, mas foram tranquilizados pelo superintendente — os que estiverem cadastrados junto

à prefeitura permanecerão com seus pontos. "Vocês podem ficar despreocupados. Quem possui cadastro não será prejudicado pela terceirização", afirmou Lomanto, referindo-se aos cerca de 480 comerciantes e vendedores atualmente regularizados junto ao poder municipal.

Mesmo com a garantia dada pelo superintendente, a maioria dos ambulantes ainda demonstra preocupação e desconfiança. Para o vendedor de balas João Barros, 38 anos, é preciso que a perma-

nência das condições de trabalho seja estabelecida no edital de licitação. "Nós já vimos muitas vezes governantes fazerem promessas para o povo, apenas de boca, e depois não cumprirem o que prometeram. O que está em jogo é a nossa sobrevivência", afirma Barros. O coordenador executivo da Associação dos Vendedores Ambulantes da região metropolitana de Salvador, Marcos Luiz Neves, ameaça levar a categoria às ruas caso a promessa não seja cumprida.

"Na hipótese do edital ser publicado sem estar incluída a garantia de nossa permanência, iremos para rua e denunciaremos", avisa.

Já o diretor da Associação dos Comerciantes da Estação da Lapa (Acel), Lourival Oliveira Filho, disse que os interesses de uma empresa privada não podem ser maiores que os de origem pública. "É necessário que seja garantida aos comerciantes a permanência nos mesmos locais de trabalho e que não sejam obrigados a mudar de ramo

de atividade", disse Oliveira Filho, dono de uma loja de produtos naturais na Lapa. Outro ponto discutido na audiência foi a situação dos ambulantes sem cadastro municipal, assunto que será tema de novo encontro. A justificativa usada para a necessidade da privatização seria a "incapacidade da prefeitura em realizar investimentos de melhoria e manutenção nos terminais". Nos últimos meses, estes locais têm apresentado um rápido processo de degradação de sua estrutura física.



Elevador Lacerda continua parado

Ana Carolina Araújo

A suspensão do funcionamento de umas das quatro cabines do Elevador Lacerda, que liga o bairro do Comércio à Praça Municipal, continua causando transtornos a quem transita diariamente pelo centro da cidade. A informação oficial é de que a cabine 1 apresentou defeito no domingo, mas pessoas que trabalham nas redondezas afirmam que os problemas vêm da semana anterior.

Defeitos ocasionais em equipamentos de elevador são comuns. Entretanto, para quem utiliza o serviço diariamente, a demora para o conserto tem sido maior do que das outras vezes. A costureira Janice Gomes, 34 anos, que passa no lo-

cal várias vezes por semana para ir a um armário no Comércio, começou a planejar as saídas. Ela conta que, na segunda-feira, enfrentou uma fila imensa na parte baixa do elevador para voltar para casa. "Me atrasei toda", reclamou. Ontem, ela teve sorte de pegar o elevador num horário vazio.

As filas maiores têm se formado nos horários de pico. Das 7h às 8h, das 12h às 14h e no final da tarde. Ontem, por volta das 11h30, o fluxo de passageiros para os três elevadores em funcionamento voltou a aumentar. Para os comerciantes da estação, as consequências são negativas. De acordo com o vendedor Antônio César Santos, 33 anos, que trabalha na Sorveteria Cubana há dez, a confusão que

ocorre nos momentos de pico acaba atrapalhando as vendas. "As pessoas ficam incomodadas com a confusão e acabam optando por comer em algum lugar que seja mais calmo", explica. Segundo ele, a falta de manutenção é generalizada e a falta de limpeza é o maior incômodo. "Só tem uma menina para fazer toda a limpeza, e ela acaba se concentrando no banheiro. Esses corredores não vêem água há meses", critica. A cabine 1 do Elevador Lacerda está parada por causa de defeitos em duas bobinas e no motor de tração. De acordo com informações da Gerência de Equipamentos Urbanos (Geurb), da STP, as peças já foram enviadas para a oficina da autorizada da Otis, em São Paulo.